

O DISCURSO HEGEMÔNICO DE SEIS PÁGINAS LIBERAIS DO FACEBOOK  
QUANTO AO PROJETO "ESCOLA SEM PARTIDO" – UM OLHAR  
LACLAUNIANO SOBRE UM CONTEÚDO LIBERAL ONLINE

Murilo Paiotti Dias<sup>1</sup>; Leo Peixoto Rodrigues<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [murilopaiotti@gmail.com](mailto:murilopaiotti@gmail.com)

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [leo.peixotto@gmail.com](mailto:leo.peixotto@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho pretende oferecer uma análise de discursos, através da teoria pós-estruturalista de Ernesto Laclau (sob a utilização de conceitos utilizados pelo autor, como: hegemonia, antagonismo, significante vazio, etc.), de quatro diferentes páginas *online* de grupos (fechados ou públicos), da rede social Facebook, auto-intitulados de liberais, com temáticas de discussões políticas, econômicas, culturais e sociais. Além dos quatro grupos de debate, somar-se-á ao empírico dessa dissertação o conteúdo discursivo de duas páginas de dois partidos políticos de orientações liberais, o NOVO e o PSL (Partido Social Liberal). Ambas as páginas encontram-se disponibilizadas no Facebook. O foco temático que servirá de critério de seleção das postagens *online* que comporão o empírico, será quanto ao projeto de lei do Senado, 193/2016<sup>1</sup>, o "Escola sem partido". Este projeto, como tema de discussões políticas legislativas e jurídicas na atualidade, serve de contexto digital sempre a expor um discurso hegemônico e discursos antagônicos por aqueles que entram em contato com o contexto, no caso dos contextos encontrados nas páginas liberais, na sua maioria, quem os compõe, são os membros das próprias páginas. Porém, a temática em si, não emerge como contexto apenas nas páginas liberais. O próprio site do senado brasileiro dispõe em seu conteúdo um plebiscito *online*, como forma de consulta pública, que conta com atualmente<sup>2</sup> 371.093<sup>3</sup> votos, sendo 180.362 a favor do projeto e 190.731 contra o projeto. Ao todo a votação representa uma parcela inexpressiva da população brasileira *offline*. Tem-se já em mente a limitação de uma barreira digital que exclui 60% (120 milhões de brasileiros) da população brasileira que não tem acesso aos novos mídias digitais (MISKOLCI, 2011), e que, por isso, os discursos . Assim, não se pretende, de forma alguma, esclarecer aqui que todo usuário, da rede social Facebook, trata-se de um *netizen*<sup>4</sup> (CASTELLS, 2003), ou seja, alguém interessado em participar *online* de debates e decisões que venham a compor temáticas sociais, políticas, econômicas, culturais, etc.

Os discursos encontram-se no conteúdo de comentários de discussões que formam contextos culturais de um real (MISKOLCI, 2011) digital encontrado sob a forma de interação social entre membros dos grupos (seus perfis de usuários do

<sup>1</sup> Link para acesso ao projeto de lei no site do Senado:

<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=125666>

<sup>2</sup> Última atualização: 10/08/2016, às 17:24 h.

<sup>3</sup> Link para acesso ao plebiscito de consulta pública do conteúdo da página do senado:

<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=125666>

<sup>4</sup> Combinação neologista das palavras em inglês *net* (rede) + *citizen* (cidadão).

*Facebook* e de membros) e seus *posts*<sup>5</sup>. Compreendem nos *posts* os registros de interações entre perfis inscritos como usuários do *Facebook*.

## 2. METODOLOGIA

Através de um trabalho de netnografia (2008, AMARAL; NATAL; VIANA), ou, simplesmente etnografia virtual (um sinônimo), para interpretar e investigar os grupos *onlines* e seus respectivos discursos hegemônicos que habitam os *posts* a partir de Julho de 2016 (quando o primeiro post sobre o Escola sem Partido aparece em uma das páginas liberais após o PL do senado 193/2016), será abordado no empírico as correntes discussões pré-selecionadas através da temática do Escola sem Partido. Para tanto, o uso de imagens na forma de *print screen shots*<sup>6</sup> dos *posts*, será amplamente usado com o fim de recolher um arcabouço empírico suficientemente capaz de ser passível de uma análise de discurso.

Considerar-se-á como dados de amostragem por agrupamento, separando as seis páginas liberais e seus *posts* para o recolhimento de dados estatísticos, os conteúdos discursivos antagônicos em suas formas de repercussões e popularidade, elementos estes percebidos nas manifestações objetivadas nos comentários e no *post* pelas seis formas de *curtidas* ("Curtir", "Amei", etc.) e pelo número de comentários que somam-se a favor ou contra um discurso hegemônico. Através das considerações quanto ao conteúdo das discussões internas aos *posts* e das reações objetivadas na forma de "curtidas" em comentários e nas seis formas de reagir aos *posts*. Os discursos que se fazem hegemônicos nas diferentes páginas podem ser passíveis de diferenças fundamentais entre si, mesmo que a temática entre todos envolva a semelhante proposta de desenvolvimentos discursivos liberais.

São os grupos de debate: *Liberalismo* (com 27.748 membros, público), *Liberalismo Vs Socialismo* (com 8.737 membros, fechado), *Liberalismo Clássico* (com 5.940 membros, fechado) e *Liberalismo Solidário* (com 8.068 membros, fechado). Como afirma Lévy (2011), a novidade da emergência das novas mídias possibilitadas pela Internet, está na forma de dispositivos informacionais, ou seja, em rede, fluxos e mundos virtuais, e no dispositivo de comunicação que passa a ser interativo e comunitário, num modo de relação entre as pessoas que compartilham de uma certa qualidade de laço social. Por isso foram selecionados grupos de discussões, pelo fato de não haverem neles um pólo emissor de mensagens, mas, pelo contrário, há neles a disponibilidade de qualquer membro (ou não membro, no caso dos grupos abertos), compartilhar *posts* que gerarão potenciais discussões passíveis de serem encaixadas nas categorias ideal-típicas desenvolvidas, e com receptividades diferentes em cada grupo, para analisar os discursos que se mostram hegemônicos. Os grupos de discussões possuem uma reciprocidade muito mais próxima da qualidade de todos-todos, como modelo comunicacional (Lévy, 2011), do que se comparados às páginas dos partidos

<sup>5</sup> *Posts* são mensagens compartilhadas nas páginas de redes sociais, podem acompanhar conteúdos digitais na forma de imagens, vídeos, sons e artigos, potencialmente gerando discussões. No caso dos *posts* do *Facebook*, podem servir como contexto situacional para gerar discussões e/ou reações subjetivas mas objetivadas nas formas disponíveis aos perfis de usuários. São as reações objetivadas: "Curtir", "Amei", "Haha", "Uau!", "Triste" e "Raiva", além da possibilidade de compartilhamento de imagens na forma de comentários que também objetivam reações subjetivas.

<sup>6</sup> O **Print screen** é uma tecla comum nos teclados de computador. No Windows, quando a tecla é pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela (exceto o ponteiro do mouse e vídeos) e copia para a Área de Transferência.

políticos liberais NOVO (com 1.233.694 "curtidas"<sup>7</sup>) e PSL (com 106.724 curtidas) que, por mais que envolvam discussões em seus *posts*, ainda compõem um monopólio da emissão de mensagens na forma de *posts*, e são superiores quanto ao quesito numérico de usuários que entram em contato com o conteúdo digital e discursivo da página.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do material já coletado, é possível afirmar que não há verdadeiro consenso entre os usuários. Sob a impossibilidade de desenvolvimento de uma identidade liberal única, fixa e fechada, o próprio significado do termo é polêmico entre os membros. Não havendo consenso entre os membros sobre o significante vazio (GLYNOS; STAVRAKAKIS, 2004) do termo "liberal" nos quatro grupos, já que a essência do político é o antagonismo e um discurso político está sempre relacionado a outro (já que a identidade, seja política ou não, sempre está relacionada com as demais, e se faz na ruptura com uma outra identidade antagônica) (MENDONÇA, 2014), o que se demonstra nas discussões é uma pluralidade de significados (às vezes, antagônicos) para o mesmo significante "liberal", o trabalho identifica os elementos discursivos comuns e antagônicos aos discursos hegemônicos de cada uma das páginas, em diferentes assuntos abordados pelos *netizen*. Ainda faz-se necessária uma apuração dos posicionamentos discursivos das páginas e de seus respectivos discursos hegemônicos.

### 4. CONCLUSÕES

Havendo uma impossibilidade das interações internas às páginas de estabelecerem na contingência de seus discursos um consenso externo sobre o significante "liberal" (visto a pluralidade discursiva antagônica em relação às temática ideais-típicas que serão levantadas na dissertação) como identidade de um único e fechado discurso hegemônico no posicionamento dos membros, faz-se possível uma exploração de como de fato se dão as dinâmicas interativas e discursivas entre as páginas liberais digitais e os perfis *online*s de usuários do *Facebook* que estão em interação com tais páginas (os *netizen*), através de uma metodologia que componha levantamentos estatísticos para apurar numericamente os discursos que se fazem hegemônicos (e só se fazem hegemônicos graças ao suporte, objetivizado textualmente e subjetivamente pelas opções de reações aos comentários e *posts* em questão, como "curtir", "amei", "uau", "grr", etc. de outros usuários às perspectivas discursivas em questão) nos *posts* estudados e recolhidos através de uma netnografia preparada previamente com um olhar laclauiano. Toda essa articulação teórica e metodológica para o

<sup>7</sup> Diferente dos grupos de debates, que são compostos por membros, as páginas de partidos liberais possibilitam que um usuário do Facebook as "curta", para que assine o conteúdo da página.

trabalho envolve o cumprimento da tarefa proposta por Miskolci (2011), que pensa que o papel do cientista social no estudos de novos mídias digitais seja aproximar reflexões da comunicação e do estudo das relações entre tecnologia e sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Luciana. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. In: Comunicação Cibernética, Vol. 20. Porto Alegre, 2008.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- GLYNOS, Jason; STAVRAKAKIS, Yannis; **Encounters of the real kind: sussing out the limits of Laclau's ambrace of Lacan**. In CRITCHLEY, Simon; MARCHAT, Oliver; **Laclau: a critical reader**; Routledge, 2004.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2011.
- MISKOLCI, Richard. **Cronos: revista de pós-graduação em ciências sociais**. UFRN, Natal. Vol 12, n.2. Pág. 9- 22. **Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais**. 2011.
- MENDONÇA, Daniel. **A impossibilidade da emancipação: notas a partir da teoria do discurso**. Em: **Pós-esturralismo e teoria do discurso em torno de Ernesto Laclau**. Organizadores: RODRIGUES, Léo; MENDONÇA, Daniel. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.